

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA



ESCOLA SECUNDÁRIA DE FONTES PEREIRA DE MELO

Outubro 2010



Índice

1.	Introdução.....	4
2.	Caracterização da Escola	4
2.1	Breve História da Escola	4
2.2	O Patrono da Escola	6
2.3	O Meio Envolverte.....	6
2.3.1	População residente.....	6
2.3.2	Evolução demográfica e taxa de desemprego	7
2.3.3	Tecido empresarial na freguesia de Ramalde	8
2.3.4	Património e Instituições Culturais	8
2.3.5	Estabelecimentos de Ensino.....	8
2.4	Instalações e Recursos Materiais	10
2.4.1	Instalações.....	10
2.4.1.1	Bloco Administrativo	11
2.4.1.2	Bloco 1.....	12
2.4.1.3	Bloco2.....	13
2.4.1.4	Bloco3.....	14
2.4.1.5	Bloco 4.....	14
2.4.1.6	Pavilhão Gimno-desportivo.....	15
2.4.1.7	Campo de jogos exterior	15
2.4.2	Recursos Materiais	16
2.5	Recursos Humanos.....	16
2.5.1	Pessoal docente.....	16
2.5.2	Pessoal não docente.....	17
2.6	População Escolar	17



3.	Missão, Visão, Princípios e Valores	18
4.	Objectivos Gerais	18
5.	Pontos Fortes, Pontos Fracos , Oportunidades e Ameaças	19
6.	Vectores e Mapas Estratégicos	20
6.1	Excelência na Educação e Formação.....	20
6.2	Excelência na Inovação.....	21
6.3	Escola ao Serviço da Sociedade.....	22
7.	Oferta Educativa.....	24
8.	Avaliação do Projecto Educativo.....	25



1. INTRODUÇÃO

O Projecto Educativo é um documento que traduz a identidade da Escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de gestão para um período de três anos. Indica os princípios e valores que a Escola assume defender junto dos alunos assim como as metas a que se propõe e as estratégias que irá implementar com o propósito de as atingir.

A identidade da Escola constrói-se neste documento através do levantamento das linhas de força da sua acção educativa e das suas dinâmicas. Torna-se deste modo num documento orientador para toda a comunidade educativa tal com é preconizado na Lei de Bases do Sistema Educativo e no Decreto – Lei75/2008, de 22 de Abril, que estabelece o regime da autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de ensino.

A concepção deste Projecto Educativo assenta numa ferramenta de Gestão de Projectos o Balanced Score Card que traduz uma reflexão de documentos da escola, como por exemplo o anterior PEE e o documento de Auto – Avaliação, permitindo traçar um novo plano de acção, com o objectivo de melhorar a acção de educar e formar a que a escola se propõe.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

2.1 BREVE HISTÓRIA DA ESCOLA

A 15 de Dezembro de 1960 foi criada na cidade do Porto, pelo Decreto-Lei nº43401, a Escola Industrial Conde Ferreira que nunca chegou a funcionar. Esta escola passou a denominar-se Escola Industrial Fontes Pereira de Melo conforme consta da Portaria 23551, de 21 de Agosto de 1968. A escola nasceu a 4 de Novembro desse mesmo ano nas instalações provisórias anteriormente ocupadas pelo Instituto Industrial, na Rua do Breiner nº 164, em regime diurno e nocturno. Apresentava os seguintes cursos de:

- Formação de Montador Radiotécnico;
- Formação de Electromecânico;
- Formação de Carpinteiro de Moldes;
- Aperfeiçoamento de Montador Radiotécnico;
- Aperfeiçoamento de Electromecânico;



- Aperfeiçoamento de Carpinteiro de Moldes.

Atendendo à situação precária das instalações, o Ministério da Educação Nacional anunciou em 1969 a construção da nova Escola Industrial Fontes Pereira de Melo em terrenos limítrofes ao Bairro do Cerco do Porto. Por vicissitudes várias, este projecto nunca chegou a concretizar-se.

Em 1984, a criação dos Cursos Técnico-Profissionais, com as exigências próprias do seu funcionamento, veio acentuar ainda mais a precariedade das instalações. A mudança de instalações tornou-se inevitável.

No ano lectivo 1987/1988 a escola mudou-se para as novas instalações situadas na Rua O 1º de Janeiro, onde já funcionava o ensino unificado. No ano lectivo seguinte, a escola passou a funcionar em pleno integrando novos cursos Técnico-Profissionais da área B, Electrónica, Mecânica e, mais tarde, Informática, além de cursos da via de ensino da mesma área.

A partir do ano 2000 a escola alargou a sua oferta formativa, primeiro com Cursos de Educação e Formação de nível básico, depois com cursos de Educação e Formação de nível secundário, entretanto extintos, e, a partir do ano lectivo 2004-2005, com os Cursos Profissionais, tendo o curso profissional de Frio e Climatização sido o primeiro.

Actualmente, funcionam na escola, além do Ensino Regular Básico de Segundo e Terceiro ciclos, Cursos de Educação e Formação, o Ensino Secundário com o Curso de Ciências e Tecnologias, Curso Tecnológico de Desporto e Cursos Profissionais.

No domínio da formação de adultos, a escola oferece Cursos do Ensino Recorrente Básico e Secundário, bem como Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

Em 2002 a escola tornou-se Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências tendo, nesse ano, certificado os primeiros 8 adultos. Este centro, hoje denominado Centro Novas Oportunidades, permitiu o relançamento dos cursos EFA que têm vindo a substituir os cursos do Ensino Básico e Secundário Recorrente.

No ano lectivo 2002/2003 a escola foi finalmente equipada com um pavilhão gimno-desportivo, tendo, até aí, as aulas práticas sido realizadas ar livre.

No ano lectivo de 2009-2010 sofreu profundas obras de remodelação ao nível dos quatro blocos de salas de aula existentes. O edifício principal foi construído de novo e redimensionado. Foram ainda construídos balneários exteriores e renovados e redesenhados os campos de jogos exteriores.



2.2 O PATRONO DA ESCOLA

«Fontes Pereira de Melo, António Maria

08/Set/1818 – 22/Jan/1887

António Maria **Fontes Pereira de Melo**, o estadista Português que mais se evidenciou no oitavo e nono decénios do século XIX, principal promotor da política dos «melhoramentos materiais», nasceu em Lisboa, a 8 de Setembro de 1819, e morreu na mesma cidade, a 22 de Janeiro de 1887. Filho do Conselheiro João **Fontes Pereira de Melo**, iniciou a sua carreira de homem público em 1851.

Cria o Ministério das Obras Públicas que ele próprio vai gerir, institui o Conselho das Obras Públicas e cria ainda o estudo da indústria e da agricultura, fundando o Instituto Industrial e as quintas regionais. *Nessa altura, mais de 1000 operários passam a receber a instrução de que carecem, nas escolas industriais que de novo se instituem.*

Face ao exposto faz sentido que Fontes Pereira de Melo tenha sido a personalidade escolhida para patrono desta nova Escola Industrial.

2.3 O MEIO ENVOLVENTE

A Escola Secundária Fontes Pereira de Melo situa-se na freguesia de Ramalde, junto à Via de Cintura Interna e próxima do estádio do Bessa. Esta área, outrora desprovida de acessos e isolada, transformou-se numa confluência de vias estruturantes, cada vez mais cercada de construção residencial.

2.3.1 POPULAÇÃO RESIDENTE

Com base nos censos de 2001, a freguesia de Ramalde, que se estende por uma área de 5,8 Km², tem uma população residente de 37 647 habitantes (cerca de 14,5% da população do concelho do Porto), uma densidade populacional de 6 628 hab/Km² e apresenta as seguintes características:

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA	Idade (anos)	Percentagem (%)
	menos de 15	14,8 %
	de 15 a 24	13,0%
	de 25 a 64	55,2%



	65 ou mais	17,0%
--	------------	-------

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO	Sexo	Percentagem (%)
	Feminino	54,0 %
	Masculino	46,0%

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA POR SECTORES DE ACTIVIDADES	Sector	Percentagem (%)
	Secundário	38,4 %
	Terciário	61,6 %

2.3.2 EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA E TAXA DE DESEMPREGO

Ramalde é a única freguesia do concelho do Porto que sofreu uma variação positiva da população de 1991 a 2001 (3,9%). Da população activa, que constitui 47,4% da população total, 12,4% estão desempregados, (cerca de 6,0%, à procura do 1º emprego, e os restantes, à procura de outro emprego) e 35,0% estão empregados. Entre a população inactiva, que corresponde a 52,6% da população total, 28,4% são reformados.

Considera-se pertinente salientar que 38,0% da população vive em bairros sociais, existindo também habitação privada mas degradada, as chamadas “ilhas”, nas zonas de Pedro Hispano, João de Deus, Pereiró, entre outros. Em contrapartida, existem áreas residenciais de qualidade como, por exemplo, na Avenida da Boavista, na Avenida Antunes de Guimarães e no Foco.

A baixa escolarização e a exígua qualificação profissional da população residente nos bairros, particularmente do sexo feminino, originam situações de emprego precário e pouco qualificado, para além de outros problemas como comportamentos anti-sociais, contextos familiares disfuncionais e ausência de interiorização de valores da vida em sociedade.



2.3.3 TECIDO EMPRESARIAL NA FREGUESIA DE RAMALDE

No início do século XX, predominava sobretudo a indústria têxtil, o que fez acorrer à freguesia um grande número de trabalhadores que se instalaram em bairros sociais, que ainda existem actualmente. Com o declínio da indústria têxtil (década de 60), surgiram novas indústrias, mas algumas delas transformaram-se em entrepostos comerciais e oficinas ligadas ao ramo automóvel. Actualmente, na zona da Av. da Boavista existe um conjunto alargado de empresas dedicadas ao comércio e prestação de serviços.

2.3.4 PATRIMÓNIO E INSTITUIÇÕES CULTURAIS

Estão sedeadas na freguesia, entre outras, as seguintes instituições desportivas e culturais:

- Casa de Ramalde;
- Quinta da Prelada;
- Fundação Eng. António de Almeida;
- Ramaldense Futebol Clube;
- Boavista Futebol Clube;
- Bombeiros Voluntários Portuenses.

2.3.5 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

No sector público:

- Escola Secundária de Fontes Pereira de Melo;
- Agrupamento Clara de Resende, de que fazem parte a Escola Secundária Clara de Resende (sede) e EB1 de João de Deus;
- Agrupamento Maria Lamas, de que fazem parte as escolas EB2/3 Maria Lamas (sede), EB1 dos Castelos, EB1 Padre Américo e os jardins de infância dos Castelos e de Francos;
- Agrupamento Escolas do Viso, de que fazem parte as escolas EB2/3 do Viso (sede), EB1 do Viso, EB1 das Cruzes, EB1 dos Correios, e EB1 das Campinas, bem como os jardins de infância das Campinas, Vasco da Gama, e a do Viso, das Cruzes e dos Correios.
- Centro Social e Paroquial Nossa Sr^a da Boavista (ensino pré-escolar não agrupado);
- Jardim de Infância do Patronato de Santa Maria de Ramalde(ensino pré-escolar não agrupado);



No sector privado:

- Colégio Nossa Sr^a do Rosário;
- Colégio Santa Rita de Expoente;
- Externato S. João de Brito;
- Escola Infantil A Flor;
- Infantário O Sininho;
- Infantário Os Mimos;
- Colégio Espinheira Rio;
- Jardim de Infância Acácio Gomes;
- Infantário Nossa Sr^a de Fátima.

Escolas Profissionais:

- Ensino Técnico profissional - ENTEC
- Centro de Educação e Formação Profissional Integrado - CEFPI
- Escola Profissional de Tecnologia e Electrónica - ESTEL
- Centro de Formação Profissional de Informática - CESAI
- Centro de Formação Profissional DUAL

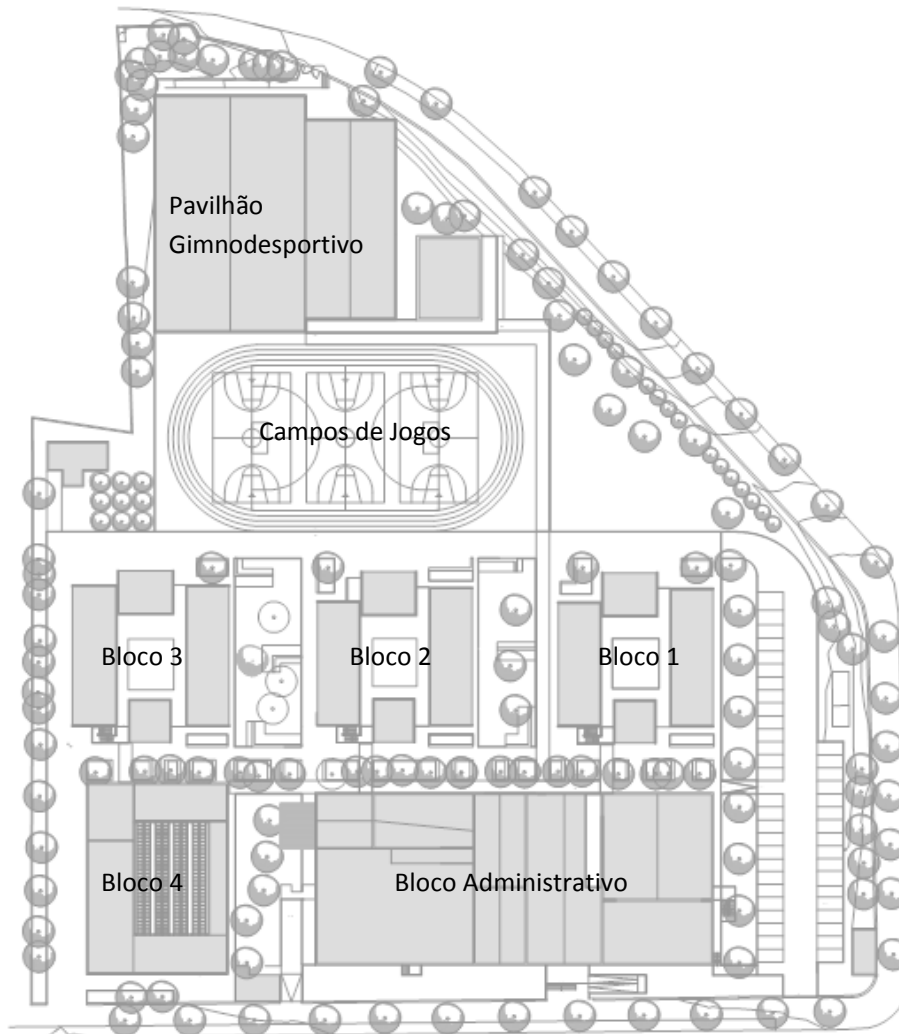
Outros:

- Centros de Novas Oportunidades;
- Centro de Emprego do Porto Ocidental;
- Gabinete de Inserção Profissional de Ramalde.



2.4 INSTALAÇÕES E RECURSOS MATERIAIS

2.4.1 INSTALAÇÕES



A escola é actualmente composta por:

- Um edifício principal – bloco Administrativo;
- Três blocos idênticos (designados UM, DOIS e TRÊS) com rés-do-chão e dois pisos;
- Um bloco térreo (designado QUATRO), predominantemente equipado e vocacionado para a leccionação das aulas de Mecânica;
- Um pavilhão gimno-desportivo com balneários interiores e de exterior;



- Campos de jogos de exterior;
- Uma horta pedagógica;
- Uma sala de arrumos exteriores;
- Um novo depósito de água subterrâneo;
- Uma nova cabine de P.T.;
- Um novo canil para os cães de guarda;
- Um parque de estacionamento com capacidade para 54 viaturas.

2.4.1.1 BLOCO ADMINISTRATIVO

Piso 0

- Portaria;
- Recepção;
- CRE – com as seguintes zonas: de leitura informal; de consulta e produção multimédia; de consulta; polivalente; de arquivo e de acolhimento;
- Sala polivalente com bancada retráctil;
- Bufete;
- Cozinha, refeitório, vestiário e instalações sanitárias;
- Sala de pausa do pessoal não docente com gabinete para o coordenador dos assistentes operacionais;
- Serviços Administrativos com espaço de trabalho e atendimento, gabinete do chefe, arquivo, cofre e instalações sanitárias;
- Gabinetes de atendimento aos encarregados de educação;
- Gabinete do serviço de psicologia e orientação (SPO);
- Gabinete da Associação de Pais e Encarregados de Educação (entrada directa pelo exterior do edifício);
- Gabinete de Associação de Estudantes;
- Pequena sala de reuniões;
- Sala da direcção com área de espera, espaço de secretariado, gabinetes e área aberta, sala de reuniões e instalações sanitárias;
- Gabinete do presidente do Conselho Geral;
- Instalações do CNO com gabinete para o coordenador, zona de atendimento e espera, três gabinetes de trabalho, sala de formadores, arquivo e instalações sanitárias;
- Instalações da EAE (Equipa de Apoio às Escolas) com gabinete para o coordenador e sala de trabalho para a equipa;
- Instalações sanitárias dos alunos;



- Arrecadações;
- Instalações técnicas diversas;
- Elevador de acesso ao 1º piso.

Piso 1

- Sala de pausa dos professores com instalações sanitárias anexas;
- Auditório;
- Gabinete técnico de informática;
- Gabinete de som da sala polivalente;
- Arquivo morto;
- Duas salas de reuniões;
- Sala de trabalho, para professores, em área aberta e instalações sanitárias anexas;
- Arrumos;
- Instalações técnicas diversas;

2.4.1.2 BLOCO 1

Piso 0

- Instalações sanitárias dos alunos;
- Dois laboratórios de Química;
- Um laboratório de Física;
- Uma sala de preparação de Química;
- Uma sala de preparação de Física;
- Um gabinete de trabalho de Física e Química;
- Uma sala de aula normal;
- Instalações técnicas.

Piso 1

- Um laboratório de Biologia/Geologia;
- Um laboratório polivalente;
- Uma sala de preparação de Biologia/Geologia;
- Um gabinete de trabalho de Biologia/Geologia;
- Quatro salas de aula normais;
- Instalações técnicas.



Piso 2

- Sete salas de aula normais;
- Uma sala de pequenos grupos;
- Instalações técnicas.

2.4.1.3 BLOCO2

Piso 0

- Instalações sanitárias dos alunos;
- Uma oficina de instalações eléctricas;
- Uma oficina de automação;
- Uma oficina de electrotecnia e electrónica;
- Uma oficina de electrotecnia e telecomunicações;
- Um armazém e ferramentaria;
- Uma zona de arrecadação e arquivo;
- Um gabinete de trabalho de professores de Electrónica/Electrotecnia;
- Instalações técnicas.

Piso 1

- Duas salas de TIC;
- Três laboratórios de Informática;
- Duas oficinas de Informática;
- Um estúdio multimédia;
- Um gabinete de trabalho de professores de Informática;
- Duas salas de apoio ao núcleo de informática;
- Instalações técnicas.

Piso 2

- Sete salas de aula normal;
- Uma sala de pequenos grupos;
- Instalações técnicas.



2.4.1.4 BLOCO3

Piso 0

- Instalações sanitárias dos alunos;
- Uma sala de Educação Visual, com arrecadação;
- Uma sala de Educação Tecnológica, com arrecadação;
- Uma sala de Geometria;
- Duas salas de Oficina de Artes;
- Instalações técnicas.

Piso 1

- Oito salas de aula normal;
- Instalações técnicas.

Piso 2

- Oito salas de aula normal;
- Instalações técnicas.

2.4.1.5 BLOCO 4

Piso 0

- Balneários com Instalações sanitárias incluídas;
- Uma sala de pequenos grupos;
- Um gabinete de trabalho de professores de Mecânica;
- Uma sala de CAD;
- Uma oficina de Frio e Climatização/Energias Renováveis, com acesso à cobertura;
- Uma oficina de Mecânica;
- Uma oficina de Mecânica Automóvel;
- Uma sala de aula de Mecânica;
- Uma oficina de Metrologia e Ensaios;
- Uma sala de Soldadura;
- Uma sala de Forja;
- Uma Ferramentaria;
- Uma arrecadação de materiais;
- Um gabinete de planeamento;



- Instalações técnicas.

2.4.1.6 PAVILHÃO GIMNO-DESPORTIVO

Piso 0

- Uma sala de Ginástica;
- Uma arrecadação de material desportivo;
- Balneários dos alunos com instalações sanitárias incluídas;
- Nave principal;
- Uma sala de árbitros;
- Um gabinete médico;
- Um gabinete de professores de Educação Física;
- Dois vestiários, com instalações sanitárias incluídas, para professores de Educação Física;
- Instalações sanitárias para deficientes;
- Uma recepção;

Piso 1

- Bancada;
- Instalações sanitárias para o público.

2.4.1.7 CAMPO DE JOGOS EXTERIOR

- Edifício com balneários e arrecadação;
- Um campo de Andebol;
- Um campo de Basquetebol;
- Dois campos de Voleibol;
- Zona de Atletismo:
 - Pista de velocidade;
 - Pista de triplo salto;
 - Pista de salto em comprimento;
 - Uma caixa de areia.
- Instalações técnicas.



2.4.2 RECURSOS MATERIAIS

Os recursos materiais à disposição da comunidade educativa vão desde os meios audiovisuais e meios informáticos até aos equipamentos próprios afectos aos cursos específicos da escola.

Na escola existem 5 quadros interactivos, 10 vídeo projectores e 12 computadores portáteis que podem ser requisitados pelos vários docentes da escola como suporte à leccionação.

As disciplinas específicas dos cursos de Ciências e Tecnologias são leccionadas em laboratórios apetrechados com equipamentos eléctricos e electrónicos perfeitamente actualizados e que permitem uma actividade prática rica e diversificada.

A escola possui equipamentos perfeitamente actualizados para cursos profissionais tão específicos como: Energias Renováveis, Análise Laboratorial, Óptica Ocular, Multimédia, Equipamentos Informáticos e Manutenção Industrial-Mecânica Automóvel. Equipamentos esses, que permitem, que os alunos adquiram competências técnicas amplamente reconhecidas pelos responsáveis das empresas onde os alunos desenvolvem os estágios.

Todos os grupos curriculares têm afectos ao seu trabalho de preparação de actividades lectivas computadores portáteis tendo ainda à sua disposição uma sala de trabalho equipada com PC's.

Acrescenta-se ainda que toda a escola será reequipada a breve trecho pelas obras de requalificação prevendo-se uma maior excelência no ensino.

2.5 RECURSOS HUMANOS

Os dados apresentados são relativos ao ano de 2009/2010.

2.5.1 PESSOAL DOCENTE

A escola dispõe de um corpo docente qualificado e estável.

GRUPOS DE RECRUTAMENTO	250	300	320	330	400	410	420	430	500	510	520	530	540	550	600	620
QUADRO		11	1	8	2	5	4	2	13	8	4	9	10	14	2	9
CONTRATADOS	1	9	1	2	1	3	1	3	2	9	4	2	6	10	1	2
HORÁRIOS COMPLETOS	0	15	1	8	3	8	3	4	12	12	6	10	12	20	2	9

Nº de professores de técnicas especiais: 8



2.5.2 PESSOAL NÃO DOCENTE

O quadro de pessoal não docente é insuficiente atendendo à estrutura física da escola, ao alargado horário de funcionamento das 8h15 às 24h e ao facto de alguns funcionários permanecerem quase todo o ano ausentes por motivo de doença. Assim, tem sido necessário recorrer ao recrutamento de pessoal ao abrigo dos Contratos Emprego-Inserção.

Assistentes operacionais		24
Assistentes administrativos (incluindo CNO)		10
Psicóloga		1
CNO	Técnicas do Profissionais RVC	5
	Técnicas de Encaminhamento	2
Contratos Emprego Inserção	Assistentes operacionais	10
	Assistentes administrativos	2

2.6 POPULAÇÃO ESCOLAR

Nos últimos 5 anos o número de alunos tem oscilado entre os 900 e os 1000 alunos.

No ano lectivo 2009/10 o número total de alunos foi de 970, distribuídos da seguinte forma: 98 no ensino básico regular; 138 no ensino secundário regular; 161 na formação e educação de jovens; 315 nos cursos profissionais e 258 nos cursos de formação e educação de adultos e ensino recorrente.

A população da escola é bastante heterogénea do ponto de vista social, económico e cultural.

	Total de Alunos	Alunos com ASE	Porcentagem
Ensino Regular	236	78	33,1%
CEF	161	47	29,0%
Profissionais	315	37	11,7%

Da leitura da tabela sobressai o facto de haver uma percentagem significativa de alunos subsidiados pela Acção Social Escolar, no ensino regular. No que se refere aos CEF's e Cursos Profissionais, os dados não traduzem a realidade em termos de necessidade de apoio, na medida em que, estes cursos são financiados e prevêem subsídios de transporte e alimentação para todos os alunos.

No ano civil de 2010, para além dos 970 alunos, anteriormente referidos, frequentam o Centro de Novas Oportunidades da Escola 812 adultos dos quais, 184 em diagnóstico, 98 em encaminhamento, 342 em processo e 188 certificados. Estão ainda inscritos nas Unidades de Formação de Curta Duração 254 adultos.



3. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

Missão: Dotar de valores, competências, conhecimentos e qualificação jovens e adultos numa perspectiva de prosseguimento de estudos ou de (re)inserção no mercado do trabalho.

Visão: A Todos formar e qualificar.

Princípios e valores:

- Igualdade de oportunidades para todos;
- Ensino de qualidade;
- Qualidade no desempenho das funções de cada membro da comunidade escolar;
- Inovação nas estratégias organizacionais e educacionais;
- Responsabilidade social;
- Justiça, imparcialidade, boa fé e responsabilidade no exercício de direitos e no cumprimento dos deveres de cada um.

4. OBJECTIVOS GERAIS

- Desenvolver uma cultura de cidadania capaz de fomentar os valores da pessoa humana, da democracia e do exercício responsável da liberdade individual;
- Consciencializar para um diálogo intercultural e promover o espírito de cidadania europeia;
- Promover um ensino aprendizagem que forme cidadãos mais habilitados que contribuam para uma sociedade desenvolvida, culta, respeitadora do património natural e cultural;
- Apoiar os Encarregados de Educação na ocupação dos tempos não lectivos dos seus educandos;
- Desenvolver um olhar crítico sobre os problemas da humanidade em geral e da nossa comunidade em particular;
- Promover acções de formação para docentes e não docentes para uma melhor implementação do PEE;
- Dotar toda a escola de meios audio-visuais de forma a promover o ensino aprendizagem mais apelativo para os discentes;



- Valorizar todas as propostas apresentadas pelos docentes e não docentes que visem promover a inovação e que ao mesmo tempo dignifiquem a imagem da escola;
- Promover acções de suporte aos Encarregados de Educação como colaboração na educação e formação dos seus educandos.

5. PONTOS FORTES, PONTOS FRACOS , OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

Pontos fortes:

- Pessoal docente experiente e qualificado;
- Boa imagem dos alunos estagiários dos cursos profissionais junto das empresas;
- Boa localização geográfica;
- Estruturas físicas de superior qualidade;
- Boa divulgação da Escola através de meios multimédia e outros;
- Grande número de meios áudio-visuais para apoio à actividade lectiva;
- Grande e variada oferta formativa para jovens e adultos;
- Oferta de apoio às famílias na ocupação dos tempos não lectivos dos alunos do 2º e 3º ciclos;
- Oferta variada de actividades no âmbito do Desporto Escolar;
- Combate à indisciplina;
- Elevado nº de protocolos e parcerias com empresas e instituições culturais.

Pontos fracos:

- Pessoal não docente insuficiente;
- Desequilíbrio entre o número de turmas do ensino orientado para o prosseguimento de estudos e o número de turmas de ensino qualificante;
- Elevada taxa de abandono e de insucesso, especialmente na oferta qualificante;
- Insuficiente domínio da língua portuguesa por parte dos alunos;
- Insuficiente domínio das ferramentas matemáticas fundamentais;
- Indisciplina dentro e fora da sala de aula, especialmente na oferta qualificante;
- Falta de envolvimento e co-responsabilização dos alunos e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem;
- Insuficiente orientação e apoio específico para alunos com necessidades educativas especiais;
- Insuficiente articulação entre as diferentes estruturas educativas;
- Dificuldade de acesso por parte dos alunos, em boas condições de funcionamento e de segurança, a computadores e internet para a realização de trabalhos dentro e fora da aula;
- Dificuldade de acesso a material áudio visual, em condições práticas de utilização em sala de aula.



Oportunidades

- Crescimento do nº de alunos na área geográfica à qual a escola pertence;
- Contexto económico e social misto - maior oportunidade para a vasta oferta formativa da escola;
- Aumento de receitas através do Programa Operacional do Potencial Humano;
- Abertura da oferta formativa ao 2º ciclo.

Ameaças

- A abertura da Escola aos cursos qualificantes gera um preconceito que tende a afastar os encarregados de educação dos alunos dos cursos orientados para o prosseguimento de estudos;
- Concorrência na oferta não qualificante com a escola vizinha;
- Concorrência no domínio dos cursos profissionais com as escolas profissionais privadas na área geográfica.

6. VECTORES E MAPAS ESTRATÉGICOS

6.1 EXCELÊNCIA NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

O objectivo principal a atingir é a excelência na educação e satisfação de Alunos e Encarregados de Educação pelo serviço prestado pela escola.

Temos a noção que para atingir o objectivo acima exposto é fundamental termos profissionais competentes, seja pessoal docente seja pessoal não docente. Este pressuposto faz com que uma das grandes apostas da escola passe pela formação em articulação com o Centro de Formação de Escolas do Porto Ocidental, com o Instituto Nacional de Administração e com os parceiros com quem a escola mantém protocolos de cooperação.

Com o intuito de proporcionar aos alunos competências e hábitos de trabalho que os conduzam à excelência, o Centro de Recursos Educativos é um dos espaços privilegiados da Escola, assumindo-se como o centro nevrálgico da vida escolar. Este recurso é um instrumento essencial de desenvolvimento e apoio ao currículo ao permitir a consulta, tratamento e produção de informação, , processo enriquecedor do percurso escolar do aluno enquanto indivíduo.



O Clube de Desporto Escolar, tendo como objectivo proporcionar aos alunos da escola actividades desportivas de carácter recreativo e lúdico, de formação e de orientação desportiva, é um complemento importante na formação dos alunos, procurando contribuir para o sucesso educativo de todos os alunos.

O SPO tem como objectivo fundamental contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo a construção da sua identidade pessoal e social. Salientam-se três domínios de intervenção:

- apoio psico-pedagógico, que se traduz no apoio de natureza psicológica e pedagógica a alunos, em estreita colaboração com professores e pais/encarregados de educação, no contexto das actividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efectiva igualdade de oportunidades, a adequação das respostas educativas e a promoção do desenvolvimento dos jovens;
- apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa, articulando a sua acção com outros serviços e instituições da comunidade envolvente, nomeadamente segurança social, saúde, ensino e empresas, procurando assim prevenir o abandono precoce, promover a educação para a saúde, a transição da escola para o mundo do trabalho, entre outros objectivos;
- a orientação escolar e profissional que visa a promoção de actividades de orientação vocacional para ajudar os alunos na construção dos seus projectos de vida, promovendo a articulação da escola com o mundo das profissões e das formações, designadamente de ensino superior, colaborando no processo de recrutamento e seriação dos alunos dos Cursos de Educação e Formação, bem como o seu acompanhamento ao nível da orientação e transição para a vida activa.

Com o firme objectivo do atingir da Excelência é, também, ponto fundamental a melhoria das infra-estruturas, para o qual as obras de Requalificação e a implementação do Plano Tecnológico de Educação, vão desempenhar um papel fundamental.

6.2 EXCELÊNCIA NA INOVAÇÃO

A Inovação é motor fundamental para o avançar de uma comunidade que só se revê na incessante busca da Excelência. Desta forma a escola dá particular relevo aos projectos apresentados pelos membros da comunidade que contenham factores de inovação, dos quais são testemunho os projectos desenvolvidos nas disciplinas de Área de Projecto dos cursos de prosseguimento de estudos e as Provas de Aptidão Profissional e Tecnológica.



Estão também neste âmbito as propostas de trabalho apresentadas pelos docentes que orientem as suas actividades pelo factor de inovação.

6.3 ESCOLA AO SERVIÇO DA SOCIEDADE

Criar valor para a sociedade:

- Apoiar os Encarregados de Educação na educação, formação e ocupação dos tempos não lectivos dos educandos recorrendo a actividades extra-curriculares nomeadamente clubes temáticos, sala de estudo e desporto escolar.
- Retirar à sociedade alunos em abandono escolar sem educação e formação e a ela devolvê-los escolarizados e com formação de forma a que nela sejam aceites e criem valor social e económico.

Apresentamos de seguida quadros relativos às intenções da Escola nestes domínios nomeadamente no que diz respeito às estratégias a implementar na resolução dos problemas identificados.

DOMÍNIO: Organização e gestão escolar

PROBLEMAS	METAS	ESTRATÉGIAS
Desequilíbrio entre o número de turmas orientado para o prosseguimento de estudos e o número de turmas do ensino qualificante.	Até 2017 ter uma oferta formativa de 50% de turmas do ensino qualificante e 50% de turmas orientadas para o prosseguimento de estudos.	- Divulgar a oferta do 2º ciclo junto da comunidade envolvente; - Divulgar o horário a tempo inteiro junto da comunidade envolvente; - Divulgar as actividades extra curriculares para o Ensino Básico.



DOMÍNIO: Resultados

PROBLEMAS	METAS	ESTRATÉGIAS
Elevada taxa de abandono e de insucesso, especialmente na oferta qualificante.	<ul style="list-style-type: none">- Até 2015 reduzir o abandono escolar de 3% relativamente ao ano lectivo 2009/10.- Até 2015 elevar em 4 pontos percentuais os resultados nacionais das provas e exames relativamente aos obtidos no ano lectivo 2009/10 regular e qualificante.	<ul style="list-style-type: none">- Implementar Tutorias;- Dinamizar o Gabinete de Apoio ao Aluno;- Dinamizar o Centro de Recursos Educativos;- Valorizar os projectos, clubes, desporto escolar e oficinas, criando condições para o seu funcionamento;- Dar prioridade na atribuição de apoios educativos às disciplinas de Português/ Língua Portuguesa, Matemática e Língua Estrangeira;- Dinamizar a sala de estudo a funcionar com cobertura total para o horário escolar.
Indisciplina dentro e fora da sala de aula.	Até 2015 reduzir em 10% o número de medidas sancionatórias aplicadas no ano lectivo 2009/10.	<ul style="list-style-type: none">- Definir e divulgar regras de conduta claras, objectivas, que sejam cumpridas por todos;- Dinamizar a análise do regulamento interno pela comunidade discente;- Promover o envolvimento dos alunos e encarregados de educação nos órgãos onde estão representados;- Dinamizar as Tutorias;- Dinamizar o Gabinete de Apoio ao Aluno.
Falta de envolvimento e corresponsabilização dos alunos e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem.	Até 2015, aumentar a presença dos Encarregados de Educação na Escola em 10%, tendo como referencia o ano lectivo 2009/2010.	<ul style="list-style-type: none">- Promover acções pedagógicas, sociais e éticas para encarregados de educação e alunos;- Apoiar as estruturas representativas dos alunos e Encarregados de Educação (Associação de Pais/Encarregados de Educação e Associação de Estudantes).
Insuficiente articulação entre as diferentes estruturas educativas.	Harmonizar os procedimentos no domínio da planificação do trabalho, e da avaliação dos alunos.	<ul style="list-style-type: none">-Dinamizar o trabalho colaborativo, entre docentes, de forma a promover uma articulação efectiva.



7. OFERTA EDUCATIVA

Ensino Básico regular 2º e 3º ciclo.

Cursos de educação e formação:

Tipo	Curso
T2	Operador de informática
	Instalação e reparação de computadores
	Electricista de instalações
	Mecânica de veículos ligeiros
T3	Operador de Informática

Ensino Secundário

Curso Científico-humanístico	Científico-humanístico de Ciências e Tecnologias
Curso Tecnológico	Desporto
Curso Profissional	Electrónica, Automação e Computadores
	Instalações Eléctricas
	Análise Laboratorial
	Telecomunicações
	Mecatrónica
	Frio e Climatização
	Gestão de Equipamentos Informáticos
	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
	Energias Renováveis
	Mecatrónica Automóvel
	Multimédia
	Óptica Ocular
	Turismo

Formação de Adultos

Educação e Formação de Adultos (EFA)	Escolar de Nível Básico	
	Escolar de Nível Secundário	
	Profissional	Administração
		Análise Laboratorial
		Óptica Ocular
Gestão de Redes		
Telecomunicações		
Formação de curta duração	Formação geral	
	Inglês	
	Informática	
Centro Novas Oportunidades (CNO)		



8. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

O projecto educativo será avaliado ao fim de três anos. Os métodos a utilizar terão por base, por exemplo, inquéritos/questionários a aplicar aos vários sectores e órgãos da comunidade.

A aferição de resultados será realizada através da sua análise e estudo de impacto ao longo dos três anos.

A Equipa que realizará a avaliação deste projecto educativo será formada a partir dos membros do Conselho Pedagógico.

O relatório de avaliação será da responsabilidade do(a) Director(a) da escola e será divulgado a toda a comunidade educativa.